

plados com o sôpro curativo e sômente dois se levantaram, ainda assim, profundamente perturbados. Já que iniciam um trabalho de cooperação fraternal, não esqueçam esta lição. Façamos todos o bem, sem qualquer ansiedade. Semeemo-lo sempre e em tôda parte, mas não estacionemos na exigência de resultados. O lavrador pode espalhar as sementes à vontade e onde quer que esteja, mas precisa reconhecer que a germinação, o crescimento e o resultado pertencem a Deus.

XXVI

OUVINDO SERVIDORES

Notei que o trabalho no Pôsto se desenvolvia em ambiente da mais bela camaradagem, não obstante o respeito natural às noções de hierarquia.

Enquanto palestrávamos, animadamente, Ismália recebia servidoras numerosas, em atitude verdadeiramente maternal, embora muitas mostrassem o rosto envelhecido, parecendo avós da espôsa do administrador. Aniceto nos ministrava lições de vulto, extraídas de circunstâncias aparentemente inexpressivas, e Alfredo recebia os colaboradores de tôdas as condições, não só com espírito de solidariedade, mas também de imenso afeto. Ria-se carinhosamente ou fornecia pareceres, sem o mínimo gesto de impaciência ou irritação.

Aquêle clima de concórdia fazia-me enorme bem. Tudo respirava ordem e compreensão, bondade e harmonia. A atitude paterna do administrador do Pôsto de Socorro, expressa em energia e amizade, organização e entendimento, atraía-me com força.

Pedi permissão ao nosso orientador para acompanhar os esclarecimentos feitos àqueles numerosos cooperadores.

Aproximei-me, impressionado.

Nesse momento, um colaborador de maneiras simpáticas dirigia-lhe a palavra, com grande interesse. Tratava-se de um velhinho de humilde expressão, que lhe falava com mostras de justo respeito:

— E o senhor recebeu as notícias?

— Sim, Alonso — atendia o chefe, sem afe-

tação — nossos mensageiros cientificaram-me dos detalhes mínimos. Sua viúva continua muitíssimo acabrunhada, os filhinhos gozam saúde, mas permanecem na mesma ansiedade por motivo de sua ausência.

O velho, que parecia muito bondoso, esboçou um gesto de conformação e acrescentou:

— Tenho sentido tanta falta dêles!

Nos olhos transparecia a tristeza designada, de quem deseja alguma coisa, medindo a extensão dos obstáculos.

— Você, porém, Alonso — continuou Alfredo, comovido — não deve angustiar-se. Sei que está trabalhando agora pelo futuro da família. Na Terra, na qualidade de pais, conseguimos movimentar muitas providências a favor dos filhos; entretanto, aqui, podemos realizar certas medidas em benefício dêles, com maior segurança. Nem sempre agimos no mundo com a necessária visão; mas aqui é possível sentir, de mais perto, os interesses imperecíveis, daqueles que amamos. O sentimento elevado é sempre um caminho reto para nossa alma; todavia, não podemos dizer o mesmo, a respeito do sentimentalismo cultivado no círculo da Crosta. E' preciso que você tenha muito cuidado em não desorganizar a mente. A saúde que fere, impedindo-nos atender à Vontade Divina, não é louvável nem útil. E' enfermidade do coração, precipitando-nos em abismos insondáveis do pensamento.

Alonso deixou de sorrir, mostrou os olhos rasos d'água e falou em voz súplice:

— Reconheço, senhor Alfredo, a oportunidade de suas observações. Graças a Jesus, venho melhorando minha vida mental, nos deveres novos que me concedeu e, de fato, sinto-me renovado espiritualmente. Sei que sua palavra não me advertiria sem razão, mas, ousaria pedir licença para visitar a esposa e os filhos. À noite, quando me concentro nas preces habituais sinto, em torno de mim, os seus pensamentos. Esses pensamentos me

penetram fundo, atraindo-me tôda a atenção para a Terra. Às vêzes, consigo repousar um pouco, mas com muita dificuldade. Sei que a esposa e os filhos estão chamando, dolorosamente, por mim. Esta certeza me perturba de algum modo. Não tenho sentido a mesma firmeza para o trabalho diário e desejaria remediar a situação. Reconheço que minhas obrigações, presentemente, são outras e que devo estar conformado; no entanto, confesso que minha luta espiritual tem sido bem grande. Estou certo de que me perdoará a fraqueza. Que chefe de família não se sentiria atormentado, ouvindo angustiosos apelos do lar, sem meios de atender, como se faz indispensável?

E, revelando o enorme anseio dalma, enxugou os olhos e prosseguiu:

— Quisera rogar aos meus calma e coragem, esclarecendo que meu coração inda é frágil e necessita do amparo dêles; estimaria pedir-lhes êsse auxílio para que eu possa atender às atuais obrigações, sem desfalecimentos. Quem sabe me concederá, agora, a permissão precisa? Temos bem perto de nossa casa um grupo de amigos espiritistas... talvez não me fôsse difícil transmitir algumas palavras, breves que fôsem, tentando tranquilizar a esposa e os filhos!...

Alfredo, imperturbável, não respondeu negativamente. Parecia compreender tôda a inquietação do servidor simpático e humilde. Observei-lhe no olhar, muito lúcido, o desejo sincero de atender, e, com extrema simpatia por sua conduta generosa, ouvi-o ponderar:

— Não será impossível satisfazê-lo, meu caro Alonso! Nossos emissários poderão conduzi-lo, nas viagens comuns; entretanto, creia que, como amigo, ficaria preocupado com você, pela manutenção de sua paz. Não posso abusar da autoridade e sei que cada um tem a experiência que lhe cabe, mas creio seja de seu vital interesse o fortalecimento do coração. E' imprescindível conformarmo-nos com

os designios do Eterno. Você e sua mulher não ficariam separados se não necessitassem experiências novas. As dificuldades que ela vem amargando com a sua ausência, sofre-as também você com a separação dela. Tenho a impressão, Alonso, de que Deus nos deixa sôzinhos, por vêzes, afim de refazermos o aprendizado, melhorando o coração. A soledade, porém, quando aproveitada pela alma, precede o sublime reencontro. Além disso, você não deve ignorar que os filhos pertencem a Deus, que cada um dêles precisa definir responsabilidades e cogitar da própria realização. Por enquanto, vivem chorosos, desalentados. A revolta lhes visita a alma invigilante. Estabeleceu-se a desordem doméstica, depois da sua vinda. Entretanto, que fazer senão pedir para êles e para nós a bênção do Eterno? Precisam êles da conformação com a realidade justa e você já lhes deu o que era razoável e necessita, igualmente, evolver e aperfeiçoar-se na senda nova a que fomos chamados. Em que ficaria, meu caro, se permitisse a invasão total do sentimentalismo doentio em seus pensamentos? Tão dedicado é você à família do sangue, que, por agora, não o sinto com bastante preparo a tudo ver no antigo lar, sem sofrer desastrosamente. Há tempos, autorizei a visita de dois colegas nossos à esfera da Crosta, afim de reverem as viúvas e abraçarem de novo os filhinhos; mas foram tão violentamente surpreendidos pela situação, que não puderam voltar aos seus deveres aqui, lá ficando agarrados ao ninho que haviam abandonado. Não vigiaram o coração, convenientemente. Ouviram, em demasia, o pranto dos familiares terrestres, envolveram-se nos pesados fluidos do clima doméstico e, passada a semana de licença, não conseguiram erguer-se para o regresso. Estavam como pássaros aprisionados pelo visgo das tentações. Os encarregados do noticiário particular voltaram ao Pôsto sem êles, com grande surpresa para mim. E, francamente, não sei quando poderão reassumir as

funções que lhes cabem. O prejuízo de ambos é muito grande.

Depois de pequena pausa, Alfredo rematou:

— Os vôos de grande altura pedem asas fortes.

Alonso, que ouvia de olhos arregalados, considerou resignado:

— Desisto do pedido. O senhor tem razão.

O administrador abraçou-o e murmurou:

— Deus ilumine o seu entendimento.

Admiradíssimo, reparei que outros colaboradores se aproximavam, rogando esclarecimentos, pareceres, edificando-me no exemplo do administrador amigo, que respondia em voz firme e afetuosa, demonstrando interêsse de irmão.